

# ONÇA-PINTADA (PANTHERA ONCA) ABATIDA POR ARMA DE FOGO NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

WildLife Clinic Congress, 3ª edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

CAIAFFA; Mayara Grego<sup>1</sup>, TEIXEIRA; Rodrigo Hidalgo Friciello<sup>2</sup>, SILVA; Reinaldo Caetano<sup>3</sup>, AMÉRICO; Marcelo Almeida<sup>4</sup>, BERNHARDT; Ricardo<sup>5</sup>, BEISIEGEL; Beatriz de Mello<sup>6</sup>

## RESUMO

A onça-pintada (*Panthera onca*) é o maior carnívoro da América do Sul, mas sua população está em declínio. As ameaças são a perda de habitat e caça, e por consequência diminuição de presas naturais, crescimento da malha rodoviária e caça em retaliação à predação a animais domésticos. A predação de animais domésticos por onça-pintada na região do PETAR é recorrente nas últimas décadas (Palmeira, 2007). Em 2021, no entorno do Parque Estadual, um exemplar de onça-pintada foi encontrado morto em riacho entre Guapiara e Capão Bonito - SP. Na Universidade de Sorocaba, Sorocaba - SP foi realizado o exame *post mortem*. O animal foi abatido por arma de fogo de grosso calibre, possivelmente pela predação de animais domésticos, causada por dificuldades de locomoção em função de pata quebrada por tiro. Objetivo: comprovar o óbito de um animal por arma de fogo, utilizando diagnóstico de imagem e necropsia. No exame radiográfico, havia grande quantidade de fragmentos balísticos em colo cervical, escápula, articulação escapulo-umeral e úmero direito, um fragmento balístico latero-ventral ao meato acústico externo, um fragmento balístico lateral à quarta costela do hemitórax direito, e um fragmento balístico de grosso calibre cranial ao terço médio do rádio direito. No músculo serrátil ventral cranial, encontrou-se fragmentos balísticos e secreção seropurulenta, indicando infecção bacteriana e lesão recente. Na região cranial ao rádio direito, observou-se projétil de grosso calibre sem hematoma indicando lesão antiga. Na cavidade torácica, havia grande quantidade de líquido livre sanguinolento. O lobo médio do pulmão direito apresentava grande hematoma, evidenciando laceração da lesão perfuro-contusa com orifício de entrada e saída do projétil. O projétil atravessou lobo médio do pulmão direito, tronco pulmonar e aorta, saindo pelo átrio esquerdo, pericárdio, e atravessando músculo intercostal interno e intercostal externo. O trajeto percorrido por esse projétil foi determinante para *causa mortis* do animal, pois atingiu pulmão e coração, resultando em intensa hemorragia na cavidade torácica. Foram retirados 15 projéteis esféricos, sendo 13 projéteis de tamanho médio e dois projéteis grandes. No estômago foi encontrado penas, indicando que última refeição foi uma ave de médio porte, possivelmente uma galinha. Os projéteis disparados por armas de fogo promovem perfuração de tecidos, músculos e órgãos e ao mesmo tempo contusão das estruturas, resultando em lesão perfuro-contusa. O trajeto realizado pelos projéteis no organismo das vítimas causa em um primeiro momento sufusão hemorrágica e depois necrose tecidual, determinante para óbito do animal a ruptura de grandes vasos sanguíneos e a perfuração de órgãos vitais. Hematomas e fraturas são lesões frequentes em vítimas de arma de fogo. O exame físico e palpação em busca de projéteis de arma são de suma importância, mas o exame radiográfico é essencial para auxiliar na localização de outros projéteis (Silva, 2020). Palmeira, F.B.L.; Barreira, W. Conflitos causados pela predação de rebanhos domésticos por grandes felinos em comunidades quilombolas na Mata Atlântica. *Biologia Neotropical* 7: 119-128 (2007). Silva, L.T.R. et al. Análise das lesões promovidas por armas de ar comprimido em aves silvestres no nordeste do Brasil. *Revista Brasileira Criminal* 9(1): 36-42 (2020).

**PALAVRAS-CHAVE:** projétil, vida-livre, felino silvestre, mata atlântica, veterinária forense, conservao

<sup>1</sup> Parque Zoológico Quinzinho de Barros, Sorocaba/SP, mayaracaiaffa@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Sorocaba, Sorocaba (SP), Brasil, rhtzoo@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade de Sorocaba, Sorocaba (SP), Brasil, reinaldo\_csilva@hotmail.com

<sup>4</sup> Polícia Federal, Sorocaba (SP), Brasil, marceloalmeida1mma@gmail.com

<sup>5</sup> Polícia Federal, Sorocaba (SP), Brasil, marceloalmeida1mma@gmail.com

<sup>6</sup> ICMBio / Floresta Nacional de Capão Bonito, Capão Bonito (SP), Brasil, beatrizbeisiegel@icmbio.com.br

<sup>1</sup> Parque Zoológico Quinzinho de Barros, Sorocaba/SP, mayaracaiaffa@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade de Sorocaba, Sorocaba (SP), Brasil , rhftzoo@hotmail.com  
<sup>3</sup> Universidade de Sorocaba, Sorocaba (SP), Brasil , reinaldo\_csilva@hotmail.com  
<sup>4</sup> Polícia Federal, Sorocaba (SP), Brasil, marceloalmeida1mma@gmail.com  
<sup>5</sup> Polícia Federal, Sorocaba (SP), Brasil, marceloalmeida1mma@gmail.com  
<sup>6</sup> ICMBio / Floresta Nacional de Capão Bonito, Capão Bonito (SP), Brasil, beatrizbeisiegel@icmbio.com.br